



Perfil da Caprinocultura Leiteira da Região Oeste no estado do Rio Grande do Norte¹

Aline de Oliveira Silva², Kelly Mary Nery³, Débora Andréa Evangelista Façanha Morais⁴, Wallace Sostene Tavares da Silva⁵, Léa Chapaval⁶, Ângela Patrícia Alves Coelho Gracindo⁷

¹Projeto financiado com recurso do PAC/EMBRAPA.

²Graduando em agronomia – UFERSA – lineoliveira23@hotmail.com

³Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Produção Animal – UFERSA/UFRRN – kelly_mary_nery@hotmail.com

⁴Departamento de Ciências Animais – UFERSA – debora_uersa@hotmail.com

⁵Graduando em Zootecnia – UFERSA – wstds_harm@hotmail.com

⁶Pesquisadora da EMBRAPA – Caprinos e Ovinos – lea@cnpq.embrapa.br

⁷EMATERN – RN – angelazoo@yahoo.com.br

Resumo: O estado do Rio Grande do Norte vem se destacando cada vez mais na exploração de leite caprino regional, gerando a necessidade de se estabelecer ações governamentais para impulsionar a atividade. Para essas ações serem objetivas é necessário o conhecimento da atividade bem como dos atores que a praticam. Neste contexto, o presente trabalho foi conduzido visando caracterizar o perfil da caprinocultura leiteira de base familiar na região oeste do Rio Grande do Norte. Para isso foram realizadas entrevistas em 33 propriedades abordando aspectos socioeconômicos dos produtores, além de aspectos de características produtivas e práticas de manejo geral, com ênfase no que diz respeito à ordenha. Identificou-se que esses produtores trabalham na atividade leiteira por, em média, 14 anos, a maioria deles reside na própria fazenda (88%), sendo a venda do leite caprino a principal atividade geradora de renda; a mão-de-obra predominante é a familiar (81,8%) e em sua maioria, realizam alguma prática higiênica de manejo de ordenha, que certamente contribui para a melhoria da qualidade do mesmo.

Palavras-chave: agricultura familiar, caprinos, manejo de ordenha, qualidade de leite

Profile Dairy Goats Productions Systems of the West Region of Rio Grande do Norte state

Abstract: The state of Rio Grande do Norte grows for goats milk exploration, with the necessity to establish government actions to improve the activity. These actions require the necessity of knowing the activity as well as the actors that practice it. So, this study was conducted to characterize the profile of the dairy goat family based in the western region of Rio Grande do Norte. For that interviews were conducted on 33 properties covering socioeconomic aspects of the producers, as well as aspects of production characteristics and management practices, particularly with regard to milking. It was found that those producers working in the dairy business by an average of 14 years, most of them reside on the farm (88%), hand labor is the predominant family (81.8%) and mostly, carry out some practical management of milking and contributes with milk quality improvement.

Keywords: family agriculture, goats, milking management, milk quality

Introdução

A caprinocultura está presente na maioria dos estabelecimentos agropecuários do Rio Grande do Norte. A maioria das explorações é de base familiar, sendo comum à criação desses animais em propriedades pequenas. Nessas pequenas criações é utilizada a mão-de-obra familiar na execução das atividades e o custo com infra-estrutura é baixo, por esta razão a atividade tem uma grande identificação com a agricultura familiar (EMPARN, 2009). A caprinocultura leiteira, em especial, é uma atividade secular onde exerce importante papel social pelo uso do leite de cabra na alimentação humana, além de render divisas para os caprinocultores, principalmente os de base familiar, somando-se com a venda de carne, pele, leite e seus derivados (SILVA E LOBO, 2004). Devido a este fato, é necessário avaliar os aspectos relacionados ao ordenhador e o manejo de ordenha, como higiene pessoal e treinamento, nível tecnológico e saúde do rebanho, pois são fatores que influenciam na qualidade do leite.

Salienta-se que se boas práticas agropecuárias forem aplicadas na produção regional, à qualidade microbiológica do leite estará garantida e consequentemente o produto final estará cada vez mais



próximo dos padrões de segurança alimentar, agregando, desta maneira, mais valor ao produto final comercializado e trazendo uma maior satisfação tanto para produtor quanto ao consumidor.

Considerando a necessidade de avaliar as práticas de manejo e melhorar a eficiência dos sistemas de produção, o presente trabalho teve como objetivo caracterizar o perfil da caprinocultura na região oeste, segunda maior bacia leiteira do Rio Grande do Norte, com o intuito de identificar pontos-chaves a serem trabalhados em nível de propriedade, os quais poderão trazer benefícios à cadeia produtiva.

Material e Métodos

O presente trabalho foi realizado no período de agosto a outubro de 2009, na mesorregião Oeste do Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil, apresentando clima semi-árido, com índice pluviométrico anual irregular e vegetação típica da caatinga.

Foram selecionadas 33 unidades produtivas de criadores de caprinos leiteiros de base familiar, distribuídos nos municípios de Mossoró, Apodi, Caraúbas e Janduiz, sendo todos sócios da Associação de Caprinovinocultores de Mossoró – ASCOM e da Associação de Fomento à Caprinovinocultura – ASFOCO. Para a seleção, foram adotados os seguintes critérios: a) criadores cujos rebanhos apresentaram produção média diária de até 50 litros/dia; b) rebanhos compostos por cabras de raças nativas do nordeste brasileiro (puras ou mestiças) ou cabras sem padrão racial definido. Preferencialmente eram selecionados produtores participantes do PRONAF.

Com o objetivo de caracterizar a caprinocultura leiteira, foram realizadas entrevistas, seguindo um roteiro de informações que constavam de entrevistas sobre o perfil do produtor, perfil da propriedade, o perfil zootécnico e a administração do rebanho, práticas de manejo alimentar, reprodutivo e sanitário, enfatizando principalmente as práticas gerais e profiláticas adotadas no manejo higiênico de ordenha. Com o banco de dados obtido dos questionamentos, foi realizado um estudo descritivo, utilizando o programa Excel, permitindo observar o perfil da caprinocultura dessa região.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos permitiram elaborar o perfil da caprinocultura leiteira da região. Identificou-se que esses produtores trabalham na atividade leiteira por, em média, 14 anos e a sua maioria reside na própria fazenda (87,9%). Observou-se que uma quantidade considerável desses produtores (63%) possuía aprisco e instalações adequadas para a criação de cabras leiteiras, entretanto, 65% das propriedades as possuíam em estado de conservação ruim, enquanto que somente 35% se encontravam bem conservadas. A mão-de-obra predominante nas unidades produtivas pesquisadas é a familiar e 67% dos produtores recebiam assistência técnica da Associação de Caprinovinocultores de Mossoró – ASCOM e da Associação de Fomento à Caprinovinocultura – ASFOCO (Figura 1).

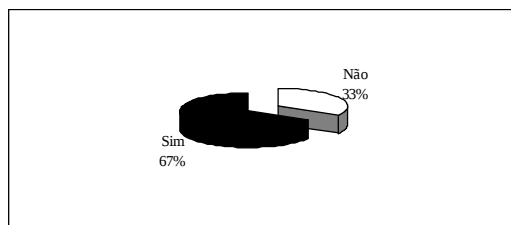
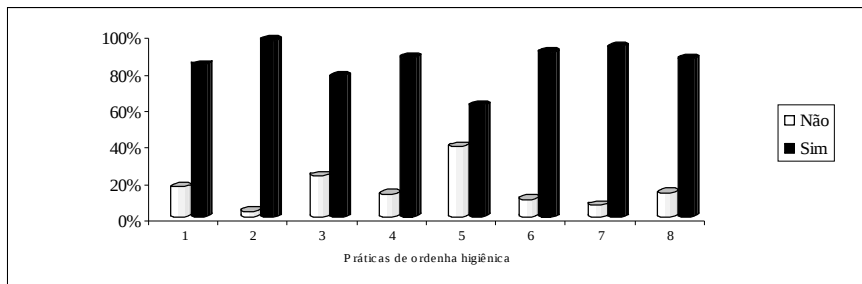


Figura 1 Produtores que recebem assistência técnica nas unidades produtivas

Levando em consideração o baixo grau de instrução dos produtores, verificou-se que 45% realizavam alguma escrituração zootécnica ou conheciam a importância dessa ferramenta para a eficiência do processo produtivo, ao passo que os outros 55% não realizavam registros zootécnicos.

De acordo com a Figura 2, notou-se que os caprinocultores adotavam as seguintes práticas higiênicas de ordenha: 83,3% realizavam a limpeza da sala antes da ordenha, 86,7% exerciam a limpeza da plataforma após a ordenha, 77,4% adotavam o teste da caneca telada, 61,3% praticavam pós-dipping utilizando solução de iodo glicerinado, 90,3% secavam as tetas utilizando papel toalha, 93,5% usavam baldes bem higienizados e coadores, dos quais 90% era de plástico.



1 – Limpeza da sala antes da ordenha; 2 – Higiene do ordenhador; 3 – Uso da caneca telada; 4 – Lavagem das tetas; 5 – Realiza pós-dipping com solução de iodo com glicerina; 6 – Secagem das tetas; 7 – Uso de coador e baldes higiênicos; 8 – Limpeza da plataforma após a ordenha;

Figura 2 Práticas de manejo de ordenha adotadas pelos produtores

Verificou-se que 82,7% dos produtores forneciam alimentos após a ordenha, o que segundo CHAPAVAL (2008) contribui para diminuir a prevalência de mastite. Nas informações descritas percebe-se que é de fundamental importância, a realização do teste da caneca de fundo preto nas duas tetas, pois se houver a presença de grumos no leite, secreção purulenta ou sangue, é sinal de mastite clínica. Considerando-se que animais com mamite devem ser ordenhados por último, ou em separado, e o leite devem ser descartados, uma alta prevalência de mastite leva a perdas econômicas por descarte de leite e/ou de animais, além dos gastos com tratamento. Outra prática essencial para a obtenção higiênica do leite é a imersão das tetas em solução de iodo glicerinado, pois a solução de glicerina permite a formação de um tampão no orifício da teta. Identificou-se claramente a realização das práticas higiênicas mencionadas, comprovando que já existe hoje uma conscientização razoável de boa parte dos produtores sobre a importância da produção de leite segundo os critérios de segurança alimentar.

Quanto à origem da água utilizada para limpeza de utensílios, sala de ordenha e higiene do ordenhador, 70% era proveniente de poço artesiano, dos quais somente 63% possuíam caixa da água e apenas 33,3% realizavam tratamento dessa água. Os rebanhos apresentavam uma produção média diária de aproximadamente 21 Kg de leite, tendo como base de sua alimentação as forrageiras nativas da região. Embora 70% dos produtores ofereciam concentrado, afirmam não conhecer a exigência nutricional de seus animais de acordo com produção ou categoria. Muito embora em várias propriedades se tenha identificado necessidades de melhorias de manejo, os produtores se mostraram abertos à assistência técnica e à adoção de tecnologias que permitem melhorar a produção e a qualidade do leite.

Conclusões

A maioria dos produtores de leite caprino de base familiar do oeste do Rio Grande do Norte adota práticas de manejo higiênico de ordenha, contribuindo assim para a melhoria da qualidade deste produto. Entretanto, é necessário melhorar os aspectos alimentares e a organização da cadeia produtiva na região.

Literatura citada

CHAPAVAL, L. **Passos para Obtenção de Leite de cabra com Qualidade**. Sobral: Embrapa Caprinos e Ovinos, 2008. 5p. (Embrapa Caprinos e Ovinos. Comunicado Técnico, 135).

MAIA, M. S. et. al. **Alternativas para a Caprinovinocultura na Agricultura**. Revisado por Maria de Fátima Pinto Barreto. Natal: EMPARN, 2009. 36p.

SILVA, F.L.R. (da); LOBO, R.N.B. **Cabras Mestiças: Opção para Produção de Leite no Nordeste do Brasil**. Publicado em: 3 de set. 2004. Disponível em: <<http://www.nordeste rural.com.br/dev/nordeste rural/matler.asp?newsId=1413>>.